

Contexto econômico desafiador aguarda o próximo presidente



Contexto econômico desafiador aguarda o próximo presidente

Indicadores preocupantes e expectativa de baixo crescimento econômico atingem todo o País; no ABC, queda do PIB tem sido mais acentuada

O Brasil chegou a mais um período eleitoral sob um cenário de estagnação econômica, taxas de desemprego elevadas e pressão inflacionária. A trama, embora parecida, possui novos elementos. Há quatro anos, no último pleito, ninguém imaginaria que existiria uma pandemia no meio do caminho. A covid-19 apresentou elementos ainda mais cruéis ao enredo econômico brasileiro, que vive cenas de drama desde meados de 2015. continua >



Brasil chegou a mais um período eleitoral sob um cenário de estagnação econômica, taxas de desemprego elevadas e pressão inflacionária.

O contexto
Em 2021, o primeiro ano da atual gestão, o País registrou um crescimento econômico de Produto Interno Bruto (PIB) fracionado em apenas 1,4%. No ano seguinte, a tendência manteve-se desafiadora com o PIB em queda de 1,3% no indicador - expectativa apontada para o mesmo período se repetir, caso o Estado brasileiro desse dado suficiente para efeitos de comparação.

É uma situação econômica mais controlada, em 2020 o Brasil teve crescimento de 2,1% na economia e conseguiu voltar ao estágio pré-pandemia, o que por si só já é um algo a ser celebrado.

Desemprego elevado
A taxa de desemprego refletiu na oscilação do período e também variou, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em janeiro de 2022, 12,8% dos brasileiros estavam em busca de alguma colocação no mercado de trabalho. No período mais recente de dados, em novembro entre julho e setembro de 2020, esse número subiu para 14,9%, porém em

registro em 2014, o menor da história do Brasil. O momento econômico vivido no País também reflete no número de pessoas que passaram a exercer as ocupações profissionais. No levantamento por ser uma cidade no sul de Minas, mas por ser a única alternativa para sobrevivência. Em outra palestra, a situação é que muitas pessoas não encontram nenhuma oportunidade no mercado de trabalho tradicional e passam a procurar algo na própria casa ou a oferecer algum tipo de serviço. Há, sim, muitas casas de pessoas que não encontram nenhuma oportunidade de trabalho e passam a procurar algo na própria casa ou a oferecer algum tipo de serviço.

44 Indicar o próximo presidente
O Brasil chegou a mais um período eleitoral sob um cenário de estagnação econômica, taxas de desemprego elevadas e pressão inflacionária. A trama, embora parecida, possui novos elementos. Há quatro anos, no último pleito, ninguém imaginaria que existiria uma pandemia no meio do caminho. A covid-19 apresentou elementos ainda mais cruéis ao enredo econômico brasileiro, que vive cenas de drama desde meados de 2015.

registro em 2014, o menor da história do Brasil. O momento econômico vivido no País também reflete no número de pessoas que passaram a exercer as ocupações profissionais. No levantamento por ser uma cidade no sul de Minas, mas por ser a única alternativa para sobrevivência. Em outra palestra, a situação é que muitas pessoas não encontram nenhuma oportunidade no mercado de trabalho tradicional e passam a procurar algo na própria casa ou a oferecer algum tipo de serviço. Há, sim, muitas casas de pessoas que não encontram nenhuma oportunidade de trabalho e passam a procurar algo na própria casa ou a oferecer algum tipo de serviço.

Inflação alta
Outro indicador econômico que tem prejudicado a qualidade de vida dos brasileiros é a inflação. O indicador de Preços ao Consumidor Amplo (CPI-A), que é a referência oficial do País medida pelo IBGE, fechou 2021 com alta de 7,07%. De 11 para 12, o indicador tem registrado crescimento anual de 11,5%, o que representa um aumento de 4,4% em relação ao mesmo período de 2020. A elevação foi precedida principalmente pelo aumento no grupo de transportes, que variou 21,8%, no ano. Isso obrigou para os sucessivos aumentos no preço de gasolina no período. Em seguida vieram habitação, com alta de 13,8%, e alimentação e bebidas, com aumento de 7,08%.

Especialmente com o clima propício para forte inflação para uma dada



Caso obtenha a vitória nas urnas, Lula encontrará cenário pior ao que ele se deparou ao assumir seu primeiro mandato, em 2003

extremamente preocupante: mais de 33 milhões de brasileiros não têm o que comer. Os dados foram divulgados em junho pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN).

A pesquisa revelou que em pouco mais de um ano 14 milhões de pessoas passaram a viver em situação de fome. O estudo também mostra que mais da metade da população brasileira (58,7%) convive com algum grau de insegurança alimentar

Situação do ABC

O quadro econômico do ABC não difere do nacional e apresenta muitos desafios. Dados do Conselho Regional de Economia de São Paulo (Corecon-SP) revelam que o PIB regional das sete cidades do ABC diminuiu 23,8% entre 2010 e 2019.

A economia regional passou de R\$ 171 trilhões para R\$ 130 trilhões – vale ressaltar que a brusca queda

ainda não abrange o período da pandemia, o que sugere que o cenário seja ainda pior.

Boa parte dessa queda é oriunda do setor industrial, que registrou uma retração ainda mais feroz: a queda do segmento foi de 43,67% no período.

O que fazer?

O economista e coordenador do Observatório Econômico da Universidade Metodista, Sandro Maskio, destaca que existe carência de uma política regional. “O Grande ABC produz algo em torno de 2% do PIB nacional e há décadas não se observa uma política regional e industrial”, opina.

Sandro, que também é colunista da Negócios em Movimento, comenta que é necessário a elaboração de uma política voltada a regiões metropolitanas que faça “frente ao desafio de reconversão e desenvolvimento técnico produtivo”. Na visão dele, esse movimento deveria ser uma iniciativa do governo federal.

continua ▶

Veículo: Impresso -> Revista -> Revista Negócios em Movimento

Seção: Capa **Página:** 3, 4, 6 e 8